

<https://doi.org/10.51234/aben.22.e12.c15>

# SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

**Chesney Mota Oliveira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-5173-035

**Ilária Amaral Da Conceição Fernandes<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-1912-5765

**Suzana Macedo Peixoto<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-5848-6582

**Aisiane Cedraz Morais<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-9547-6914

**Rita de Cássia Rocha Moreira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-9456-037X

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana.  
 Feira de Santana, Bahia, Brasil.

**Autora Correspondente:**

 Chesney Mota Oliveira  
[chesneymota@gmail.com](mailto:chesneymota@gmail.com)

**Como citar:**

Oliveira CM, Fernandes IAC, Peixoto SM, Morais AC, Moreira RCR. Saúde mental das gestantes no contexto da pandemia da COVID-19: revisão integrativa. In: Souza ES, Rocha ESC, Toledo NN, Pina RMP, Pereira RSF. (Orgs.). Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade: volume 2. Brasília, DF: Editora ABEn; 2022. p. 147-54 <https://doi.org/10.51234/aben.22.e12.c15>

Revisor: João Daniel Guimarães Oliveira.  
 Universidade Estadual de Feira de Santana.  
 Feira de Santana, Bahia, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O aparecimento de um novo coronavírus – detectado pela primeira vez em Wuhan, na China (final de 2019) – impactou o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) viria a declarar estado de pandemia três meses depois (no dia 11 de março de 2020), devido à rápida disseminação do vírus entre os países e às altas taxas de morbidade e mortalidade<sup>(1)</sup>. É causador da COVID-19 (Coronavirus Disease 2019), uma doença altamente contagiosa que apresenta febre, tosse seca e dispneia como sintomas iniciais<sup>(2,3)</sup>, cuja disseminação se dá, principalmente, através de gotículas respiratórias que contêm o vírus<sup>(3)</sup>.

Como consequência, governos e autoridades da saúde pública implementaram medidas de biossegurança, as quais incluíram distanciamento espacial, isolamento e até medidas de bloqueio parcial e total da circulação de pessoas, tudo isso para tentar conter a propagação do vírus<sup>(4,5)</sup>. Além de impactos nos sistemas de saúde e na economia, a pandemia ocasionou reações negativas imediatas nos pacientes, com efeitos físicos e mentais, afetando adversamente a saúde de milhares de pessoas, com aumento dos sintomas de ansiedade e depressão<sup>(4,5,6)</sup>.

Alguns grupos foram considerados mais vulneráveis diante do contexto da pandemia, como as mulheres grávidas<sup>(2)</sup>. Pressupõe-se que as gestantes, por apresentarem uma supressão do sistema imunológico durante a gravidez, são mais suscetíveis à infecção pela COVID-19, o que representa um risco maior para esse grupo<sup>(2,7)</sup>. Além disso, as gestantes podem apresentar níveis mais altos de sofrimento durante a ocorrência de surtos de doenças infecciosas, sendo particularmente afetadas pela pandemia no aspecto da saúde mental. Outra questão, relacionada à pandemia, refere-se aos potenciais efeitos adversos a longo prazo no ambiente intrauterino, os quais podem influenciar diretamente no desenvolvimento fetal<sup>(5,6)</sup>.



Para as mulheres grávidas, a pandemia acarretou mudanças em relação ao acesso aos serviços de saúde e procedimentos de cuidados de maternidade. Estes, combinados com as preocupações decorrentes da COVID-19, impactaram significativamente nas respostas comportamentais das mulheres<sup>(8)</sup>. As gestantes apresentaram uma ocorrência maior de sofrimento psicológico quando comparadas às mulheres fora do contexto da pandemia<sup>(9)</sup>.

A ansiedade, a depressão e o estresse pré-natal decorrentes das preocupações com uma possível contaminação podem acarretar resultados adversos ao nascimento, como aborto, parto prematuro, baixo peso ao nascer e morte fetal. Além disso, resultados prejudiciais ao desenvolvimento neurológico – problemas emocionais, comportamentais e cognitivos – podem vir a afetar mais esses filhos do que aqueles de outras mães<sup>(5, 9)</sup>.

Devido à incerteza gerada pelo contexto pandêmico e ao impacto nas mulheres grávidas, torna-se relevante a investigação dos efeitos decorrentes da pandemia para esse grupo específico, delimitando-se, aqui, os problemas relacionados à saúde mental. Assim, questiona-se: quais as evidências científicas sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental de gestantes?

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar as evidências científicas sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental de gestantes.

## METODOLOGIA

Este estudo é de revisão integrativa, com abordagem exploratória, descritiva e qualitativa, realizado no período de janeiro de 2021 a fevereiro de 2021. A revisão integrativa de literatura apresenta reputação internacional na pesquisa em enfermagem e na prática baseada em evidências. É um método que permite sintetizar o conhecimento acumulado, inter-relacionar resultados de estudos anteriores de forma crítica (para produzir um novo conhecimento) e incorporar a aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática<sup>(10)</sup>.

Assim sendo, a revisão integrativa é o caminho metodológico mais amplo no que se refere às revisões, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para a compreensão completa do fenômeno analisado, além de combinar dados da literatura teórica e empírica e incorporar propósitos tais como definir conceitos, revisar teorias e evidências e analisar problemas metodológicos de um tópico particular<sup>(11)</sup>.

Para a construção deste estudo, foram realizadas seis etapas<sup>(12)</sup>: realização da identificação do tema e seleção da pergunta-problema; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; e, por fim, síntese do conhecimento.

A coleta de dados foi realizada a partir de um levantamento das produções científicas disponíveis na PUB-COVID19, plataforma que possibilita uma busca de artigos indexados por temas específicos e relacionados à COVID-19. Para tanto, utilizamos um filtro sobre a temática referente ao impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental das gestantes, selecionando as publicações de 2020 e 2021. Como critérios de inclusão, os artigos deveriam estar escritos em português, inglês ou espanhol, com conteúdo disponível na íntegra e gratuitamente. Os critérios de exclusão foram os seguintes: estudos de revisão, relatos de caso, cartas e comentários.

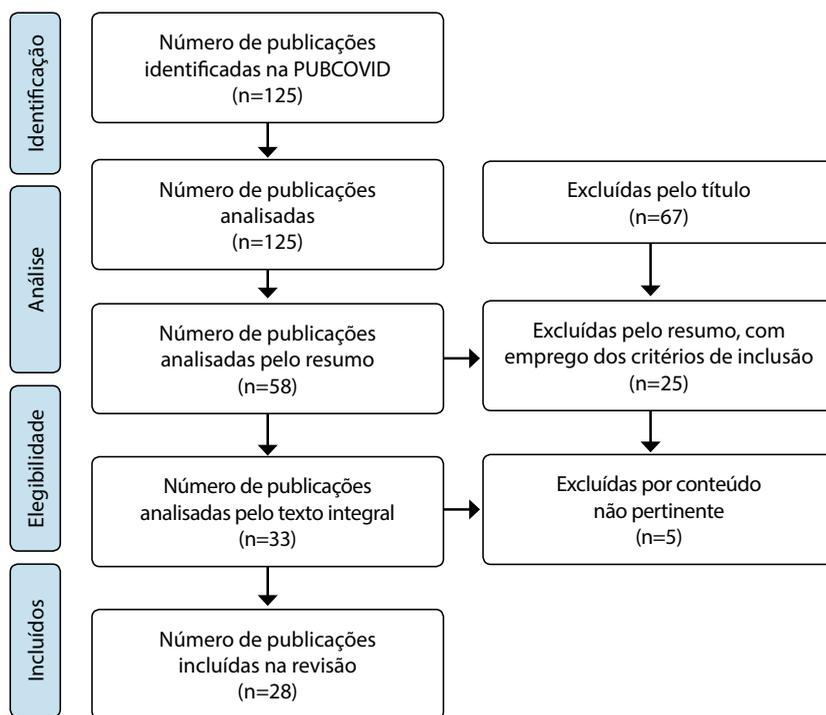
Na busca, utilizaram-se os descritores “Ginecologia e Obstetrícia”, “Reprodução”, “Gravidez” e “Saúde Mental”, com boleano *and*, o que resultou em 125 publicações. Desse total, foram selecionadas 58 publicações, sendo que, após a leitura dos títulos e dos resumos, 33 artigos foram escolhidos para a leitura na íntegra. Após essa etapa, cinco artigos foram excluídos por não apresentarem conteúdo pertinente, finalizando a composição do *corpus* de análise com 28 publicações para a revisão. Para escolha e seleção dos artigos, foi desenvolvido um Fluxograma de *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (PRISMA) (Figura 1).

Na fase de análise dos estudos incluídos nesta produção, foi realizada uma leitura criteriosa dos títulos, seguida dos resumos de todas as publicações localizadas pela estratégia de busca, a fim de verificar a adequação aos critérios. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra de cada estudo pré-selecionado, conforme a Figura 1.



Como instrumento de coleta, foi utilizada uma tabela com título do texto, nome dos autores, ano da publicação e revista publicada, objetivo, método, principais resultados e conclusões. As publicações foram selecionadas a partir de uma leitura classificatória dos títulos, resumos e, posteriormente, do texto completo.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin, a qual permite a categorização dos resultados obtidos a partir da leitura e releitura dos artigos<sup>(13)</sup>. Emergiram as seguintes categorias: transtornos mentais comuns - depressão e ansiedade; sentimentos decorrentes da pandemia; fatores de risco e de proteção à saúde mental.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

**Figura 1:** Fluxograma PRISMA de seleção dos estudos que constituiram a amostra

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não foi necessário submetê-la ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Porém, houve o comprometimento em assegurar os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados de acordo com a Lei nº 9.610/98.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados registros de transtornos mentais comuns, a exemplo de depressão (25 artigos) e ansiedade (28 artigos), além de diversos sentimentos e situações emocionais frequentes, como estresse (10 artigos), medo (10 artigos), preocupação, angústia (2 artigos), sofrimento (1 artigo), traços obsessivos compulsivos (1 artigo), estresse pós-traumático (4 artigos) e outros que abordavam mudança de rotina, suporte social e acesso à informação. A partir dessa análise, demarcamos as categorias em três blocos: transtornos mentais comuns; sentimentos frequentes; e fatores de risco e proteção. Os artigos utilizaram, em suas respectivas metodologias, questionários ou formulários com preenchimento online, assim como escalas para medir o nível de ansiedade e depressão.



## TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS: DEPRESSÃO E ANSIEDADE

Durante a gestação, a mulher vivencia profundas mudanças físicas, hormonais e psicológicas, o que a torna vulnerável, podendo contribuir para o desenvolvimento de transtornos emocionais, como o surgimento de certos graus de estresse, ansiedade ou depressão<sup>(14)</sup>.

A depressão é um estado geral de inibição, que prejudica as ações. Em contrapartida, a ansiedade é um estado geral de alerta e motiva as pessoas a agirem. A depressão é uma condição especialmente comum durante a gestação e o puerpério, tendo sua prevalência de cerca de 15,6% durante a gravidez e de 19,8% no período de pós-parto<sup>(2, 15)</sup>.

Na gestação, a depressão pode ser acompanhada de várias consequências, tanto físicas como emocionais, o que pode afetar na gravidez e influenciar no desenvolvimento do feto. Os sintomas depressivos durante a gravidez podem acarretar diversas complicações e desfechos, como parto prematuro, baixo peso ao nascer, restrição do crescimento fetal e complicações pós-natais, associados também a hipertensão, pré-eclâmpsia e diabetes gestacional<sup>(15)</sup>.

Essas complicações provocam, nas gestantes, aumento dos níveis de depressão e também de ansiedade, pois surgem preocupações advindas dessas condições e do medo de que algo possa acontecer a elas e seus filhos. Com o surgimento da pandemia, as preocupações e os medos se intensificaram, observando-se, como resultado, a ocorrência intensa de efeitos negativos sobre o bem-estar psicológico das mulheres durante a gestação<sup>(15)</sup>.

Estudo<sup>(16)</sup> relatou uma alta prevalência de depressão e ansiedade nas gestantes pesquisadas durante a pandemia de COVID-19. Os resultados do estudo mostraram que, em relação ao aumento dos sintomas depressivos e de ansiedade, há uma associação entre as medidas de controle adotadas para contenção da pandemia, o suporte social dessas mulheres e o uso das redes sociais para a obtenção de informações sobre saúde. Das participantes do estudo, 44,6% desenvolveram depressão leve a grave e 29,6% tiveram ansiedade, de forma que esses transtornos foram mais predominantes nas gestantes que tinham menos recursos socioeconômicos e maiores dificuldades de acesso ao cuidado pré-natal.

Segundo Lin et al.<sup>(3)</sup>, 40,4% das gestantes de seus estudos relataram passar mais de cinco horas diárias na internet ou nas redes sociais acompanhando notícias relacionadas à pandemia de COVID-19, como apontado também nos estudos de Yang et al.<sup>(16)</sup>. Esse hábito tem influência no surgimento de sintomas depressivos ou ansiedade nas grávidas, uma vez que as notícias sobre a pandemia de COVID-19 intensificam esses sintomas devido ao medo e às preocupações associados. O uso inadequado das redes sociais para a obtenção de informações sobre os efeitos do COVID-19 aumenta o risco de ansiedade e o medo de se infectar<sup>(17)</sup>.

Os fatores de risco para ansiedade e depressão em gestantes são idades mais jovens, baixo rendimento escolar, más condições de trabalho, desemprego, baixa renda, dificuldades financeiras, pertencimento a um grupo étnico minoritário e maus-tratos na infância. À medida que a pandemia progride, também aumentam os sintomas de depressão<sup>(18, 4)</sup>.

Houve<sup>(19)</sup> um aumento significativo dos transtornos de depressão e ansiedade, conforme complementam evidências que constataram um pior vínculo entre mãe e bebê um mês após o nascimento, assim como a ocorrência de eventos adversos como pré-eclâmpsia, trabalho de parto prematuro, baixo peso ao nascer e baixos escores de Apgar.

Tais dados mostram que há uma necessidade urgente de se oferecer atenção adequada às gestantes no que diz respeito a seus aspectos psicológicos e emocionais, especialmente em relação à prevenção, diagnóstico e manejo adequados, permitindo que seja estabelecido um bem-estar físico e psicossocial da gestante e de suas famílias<sup>(4)</sup>. Portanto, defendemos um olhar atento às gestantes, haja vista o impacto da pandemia pela COVID-19 no ciclo gravídico-puerperal.



## SENTIMENTOS DECORRENTES DA PANDEMIA

Foram identificados sentimentos e situações emocionais como estresse, medo, preocupação, angústia, sofrimento, traços obsessivos compulsivos e estresse pós-traumático. Essa vivência resultou em situações, por exemplo, de não conseguir falar com o profissional de saúde durante o acompanhamento pré-natal e adiar a consulta, devido à possibilidade de um colapso no sistema de saúde e a todos os tipos de poluição da informação (incluindo a mídia) relacionada à pandemia.

Registrou-se<sup>(19)</sup> um aumento dos níveis de estresse durante a gestação, observado especialmente no terceiro trimestre de gravidez, quando comparado ao primeiro trimestre, mostrando que as mulheres se apresentaram mais ansiosas nesse período. As principais preocupações das participantes eram as transmissões da COVID-19 adquiridas no hospital durante o acompanhamento e o parto. No processo de pandemia, em que estar no hospital e não poder ir ao hospital causam preocupações, encontramos fortes correlações entre depressão e ansiedade. Até o momento, ainda não existem evidências que sugerem a transmissão vertical do coronavírus no parto ou durante a amamentação. Essas incertezas tendem a refletir no surgimento de sentimentos como medo e preocupação por parte das gestantes<sup>(4)</sup>.

A falta de informações em relação às possíveis consequências da infecção pelo coronavírus em mulheres grávidas e em seus recém-nascidos pode levar ao aumento do nível de estresse e ansiedade em mulheres grávidas, em mulheres que planejam engravidar e em seus familiares<sup>(20)</sup>. O medo de contrair a infecção pelo coronavírus durante a gravidez pode afetar de forma indireta a saúde mental da gestante<sup>(21)</sup>, como mostra também o estudo<sup>(17)</sup> em que 41,9% das gestantes se recusaram a ir ao hospital por medo de contrair a infecção pela COVID-19, além de terem adiado as consultas de pré-natal pelo mesmo motivo.

Houve diferença no tipo de preocupação entre mulheres grávidas brancas e negras. As negras relataram mais preocupação com a situação financeira e o sustento da família na pandemia, já que o impacto do isolamento em seus empregos foi negativo. As mulheres brancas, por sua vez, preocuparam-se mais com a possibilidade de infectar outras pessoas, em especial os membros da família<sup>(6)</sup>.

Com relação ao nível de sofrimento psíquico, foi constatado que mulheres grávidas que se informam sobre a COVID-19 várias vezes ao dia têm um nível mais alto de sofrimento psicológico do que aquelas que recebem pouca (ou nenhuma) informação e as que não recebem informação uma vez por dia<sup>(9)</sup>. Os fatores mais associados à ansiedade relacionada à gravidez incluíram questões concernentes à COVID-19: interromper as consultas pré-natais, alterar o plano de parto de ser realizado em um hospital, medo de se alimentar fora de casa, aumento da tensão ou conflito em domicílio e medo de ser infectada. Além disso, o fato de a gestante ou um membro da família ser um trabalhador essencial ou morar em um local com muitos casos da COVID-19 também proporcionou mudanças significativas no nível de ansiedade relacionado à gravidez<sup>(22)</sup>.

## FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO À SAÚDE MENTAL

O estilo de vida das gestantes possui impacto positivo no desenvolvimento saudável do feto e na saúde materna. A adoção de hábitos saudáveis de vida é fundamental para que a gravidez se desenvolva de forma harmoniosa<sup>(23)</sup>. Assim, as mudanças instituídas no estilo de vida de gestantes em decorrência da pandemia da COVID-19 e da necessidade de isolamento social repercutiram nos hábitos alimentares e na realização de atividade física. As possíveis limitações na disponibilidade de alimentos, o medo do alimento esgotar e a dificuldade de compra para consumir produtos in natura diminuíram a qualidade da dieta desse grupo. Uma alimentação inadequada durante a gestação pode predispor as mulheres ao desenvolvimento de diversas complicações materno-infantis, como o diabetes gestacional<sup>(23)</sup>.

Em relação ao exercício físico durante o isolamento, houve diminuição na realização de atividade vigorosa, moderada e até mesmo leve (como a caminhada), em comparação com os hábitos de vida durante a gravidez antes do isolamento, tendo como justificativa falta de espaço, cansaço devido à gravidez, não priorizar



a prática de atividade física e medo de prejudicar o feto. Além disso, foi levado em consideração o aumento de número de horas sentadas<sup>(23)</sup>. A realização de atividades físicas e exercícios regulares durante a gravidez está positivamente relacionada a uma melhora no estado geral de saúde da mãe e do feto, tendo como benefícios menor risco de ganho de peso gestacional excessivo, diabetes gestacional, parto prematuro, veias varicosas, trombose venosa, dispneia e depressão pós-parto<sup>(23)</sup>.

A diminuição da qualidade do sono na gravidez, o distanciamento social e a diminuição dos níveis de apoio social experimentados durante a pandemia de COVID-19 foram relatados como fatores de risco para o estresse, que, por sua vez, também desencadeia a baixa qualidade de sono<sup>(1, 24)</sup>. Por outro lado, o apoio social, como família, amigos e pessoas significativas de sua vida, é reconhecido como um importante fator de proteção e resiliência durante a gravidez, com implicações positivas para a saúde mental e os resultados perinatais<sup>(8)</sup>.

Compreende-se também que o aumento do estresse financeiro, no trabalho e em casa, sofrido pelas mulheres durante o período de gestação pode contribuir como fator para o desenvolvimento de problemas de saúde mental<sup>(20)</sup>. Uma forma de diminuir os níveis de angústia e ansiedade pré-natal dá-se através da teleeducação oferecida às gestantes sobre o planejamento da gravidez e do parto, que se configura como um fator de proteção à saúde mental<sup>(2)</sup>.

As informações recebidas sobre cuidados pré-natais por meio de amigos e familiares foram associadas a um maior risco de depressão. Por outro lado, o acesso a essas mesmas informações, quando oriundas de mídias sociais desenvolvidas pelas instituições hospitalares, foi significativamente associado a um risco menor de aparecimento de transtornos mentais<sup>(25)</sup>.

Nesse sentido, as mudanças na rotina e no estilo de vida contribuem para o aumento do impacto da pandemia na saúde mental das gestantes, podendo ser consideradas fatores de risco. Já o acesso às informações adequadas pode ser considerado fator de risco ou de proteção, a depender da frequência recebida e de quem as transmite.

## LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Como limitação deste estudo, considera-se o fato de ainda termos uma pandemia em curso, sendo que novos dados podem surgir, ou as condições mais favoráveis para mitigação da transmissão, a exemplo da vacinação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências científicas sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental de gestantes indicam a ocorrência de transtornos mentais comuns, sendo mais encontrados o estresse, o medo, a preocupação, a angústia e a ansiedade. Há fatores de risco e proteção que, desencadeados pelo isolamento social, exercem influência sobre a saúde mental da gestante. Assim, cabe ao profissional que acompanha a mulher grávida identificar esses fatores, acolhê-la e tomar providências para um acompanhamento multiprofissional.

Além disso, a propagação de informações baseadas em evidências científicas com linguagem acessível a essas mulheres, por meio de grupos virtuais de gestantes, liderados por profissionais de saúde (com a inclusão da família no cuidado e atenção à saúde física e mental das gestantes), pode ser uma estratégia de enfrentamento, bem como um fator de proteção ao aparecimento dos transtornos mentais comuns e dos sentimentos negativos decorrentes da pandemia.

O acompanhamento à mulher grávida no contexto da pandemia configura-se como um desafio para os profissionais de saúde, considerando-se que é um grupo de maior risco e vulnerabilidade durante a pandemia em decorrência do coronavírus. O acompanhamento de mulheres que gestam deve incluir um planejamento específico, para que tenham suporte individualizado nesse momento, incluindo a assistência de aspectos do campo da saúde mental.



Como **contribuições para a enfermagem**, o estudo sinaliza que, durante as consultas de enfermagem das gestantes, a atenção deve incluir os aspectos emocionais e a compreensão de como cada mulher está vivenciando a gravidez nesse momento atípico, além de observar quais as redes de suporte devem ser acionadas para cada uma. Ademais, suscita que mais investigações possam ser direcionadas, incluindo os profissionais de enfermagem nesse campo de atuação.

Portanto, sugere-se que pesquisas acerca do impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental de gestantes continuem a ser produzidas, a fim de contribuir com novas evidências para embasar uma assistência de qualidade a essas mulheres, seus filhos e familiares.

## REFERÊNCIAS

1. Alan S, Vurğec BA, Ayseren C, Gozuyesil E, Surucu SG. Pandemic on pregnant women: perceived stress, social support and sleep quality. *Yonago Acta Medica* [Internet]. 2020 [cited 20 Jan 2021];63(4):360–7. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7683892/pdf/yam-63-360.pdf>
2. Akgor U, Fadıloglu E, Soyak B, Unal C, Cagan M, Temiz BE, et al. Anxiety, depression and concerns of pregnant women during the COVID-19 pandemic. *Arch Gynecol Obstet*. 2021;1-6. <https://doi.org/10.1007/s00404-020-05944-1>
3. Lin W, Wu B, Chen B, Lai G, Huang S, Li S, et al. Sleep conditions associate with anxiety and depression symptoms among pregnant women during the epidemic of COVID-19 in Shenzhen. *J Affect Disord* [Internet]. 2021 [cited 01 Feb 2021];281:567–73. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7688420/>
4. López-Morales H. Mental health of pregnant women during the COVID-19 pandemic: a longitudinal study. *Psychiatry Res*. 2021;295:113567. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113567>
5. Hocaoglu M, Ayaz R, Gunay T, Akin E, Turgut A, Karateke A. Anxiety and post-traumatic stress disorder symptoms in pregnant women during the covid-19 pandemic's Delay phase. *Psychiatr Danub*. [Internet] 2020 [cited 15 Feb 2021];32(3-4):521-6. Available from: [http://www.psychiatria-danubina.com/UserDocslimages/pdf/dnb\\_vol32\\_no3-4/dnb\\_vol32\\_no3-4\\_521.pdf](http://www.psychiatria-danubina.com/UserDocslimages/pdf/dnb_vol32_no3-4/dnb_vol32_no3-4_521.pdf)
6. Gur RE, White LK, Waller R, Barzilay R, Moore TM, Kornfield S, et al. The disproportionate burden of the COVID-19 pandemic among pregnant black women. *Psychiatry Res*. 2020;293:113475. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113475>
7. Derya YA, Altıparmak S, Akça E, Gökbülüt N, Yılmaz AN. Pregnancy and birth planning during COVID-19: the effects of tele-education offered to pregnant women on prenatal distress and pregnancy-related anxiety. *Midwifery* [Internet] 2021 [cited 12 Feb 2021];92:102877. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7831526/>
8. Matvienko-Sikar K, Pope J, Cremin A, Carr H, Leitao S, Olander EK, et al. Differences in levels of stress, social support, health behaviours, and stress-reduction strategies for women pregnant before and during the COVID-19 pandemic, and based on phases of pandemic restrictions, in Ireland. *Women Birth*. 2020;34(5):447-54. <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2020.10.010>
9. Lemieux R, Garon-Bissonnette J, Loiselle M, Martel É, Drouin-Maziade C, Berthelot N. Association between news media consulting frequency and psychological distress in pregnant women during the COVID-19 pandemic. *Can J Psychiatry*. 2021;66(1):34-42. <https://doi.org/10.1177/0706743720963917>
10. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative Review: concepts and methods used in nursing. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet] 2014 [cited 05 fev 2021];48(2):329-339. Available from: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?lang=en&format=pdf>
11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1):102-6. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
12. Botelho L, Cunha CCA, Macedo M. Método da revisão integrativa nos estados organizacionais. *Gestão Soc*. 2011;5(11):121-36. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
13. Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2011. 279 p.
14. Kliemann A, Böing E, Crepaldi MA. Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão sistemática de artigos empíricos. *Mudanças Psicol Saúde* [Internet] 2017 [cited 05 Feb 2021];25(2):69-76. Available from: <https://www.psicologiadasaude2021.com.br/arquivos/5e78bb5252440.pdf>
15. Durankus F, Aksu E. Effects of the COVID-19 pandemic on anxiety and depressive symptoms in pregnant women: a preliminary study. *J Matern Fetal Neonatal Med*[Internet]. 2020 [cited 05 Feb 2021];18:1-7. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14767058.2020.1763946>



16. Yang X, Song B, Wu A, Mo PKH, Di J, Wang Q, et al. Social, cognitive, and eHealth mechanisms of COVID-19– Related lockdown and mandatory quarantine that potentially affect the mental health of pregnant women in China: cross-sectional survey study. *J Med Internet Res*. 2021;23(1):e24495. <https://doi.org/10.2196/24495>
17. Sut HK, Kucukkaya B. Anxiety, depression, and related factors in pregnant women during the COVID-19 pandemic in Turkey: a web-based cross-sectional study. *Perspect Psychiatr Care*[Internet] 2020 [cited 05 Feb 2021];28(10):1-9. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7537279/pdf/PPC-9999-na.pdf>
18. Biaggi A, Conroy S, Pawlby S, Pariante CM. Identifying the women at risk of antenatal anxiety and depression: a systematic review. *J Affect Disord*. [Internet] 2016 [cited 06 Feb 2021];191:62-77. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4879174/>
19. Medina-Jimenez V, Bermudez-Rojas ML, Murillo-Bargas H, Rivera-Camarillo AC, Muñoz-Acosta J, Ramirez-Abarca TG, et al. The impact of the COVID-19 pandemic on depression and stress levels in pregnant women: a national survey during the COVID-19 pandemic in Mexico. *J Matern Fetal Neonatal Med* [Internet] 2020 [cited 06 Feb 2021];26;1-3. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14767058.2020.1851675>
20. Zhang Y, Ma ZF. Psychological responses and lifestyle changes among pregnant women with respect to the early stages of COVID-19 pandemic. *Int J Soc Psychiatry*. [Internet]. 2020 [cited 06 Feb 2021];67(4):344–50. Available from: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8191160/pdf/10.1177\\_0020764020952116](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8191160/pdf/10.1177_0020764020952116)
21. Salehi L, Rahimzadeh M, Molaei E, Zaheri H, Esmaelzadeh-Saeieh S. The relationship among fear and anxiety of COVID-19, pregnancy experience, and mental health disorder in pregnant women: a structural equation model. *Brain Behav* [Internet]. 2020 [cited 12 Feb 2021];10(11):e01835. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7536966/pdf/BRB3-10-e01835.pdf>
22. Moyer CA, Compton SD, Kaselitz E, Muzik M. Pregnancy-related anxiety during COVID-19: a nationwide survey of 2740 pregnant women. *Arch Womens Ment Health*. [Internet] 2020 [cited 12 Feb 2021];23(6):757-65. Available from: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7522009/pdf/737\\_2020\\_Article\\_1073.pdf](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7522009/pdf/737_2020_Article_1073.pdf)
23. Biviá-Roig G. Analysis of the impact of the confinement resulting from COVID-19 on the lifestyle and psychological wellbeing of spanish pregnant women: an internet-based cross-sectional survey. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020 [cited 14 Feb 2021];17(16):5933. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7460363/pdf/ijerph-17-05933.pdf>
24. Ko YL, Lin PC, Chen SC. Stress, sleep quality and unplanned Caesarean section in pregnant women. *Int J Nurs Pract* [Internet] 2015 [cited 13 Feb 2021];21(5):454-61. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24754483/>
25. Jiang H, Jin L, Qian X, Xiong X, La X, Chen W, et al. Maternal mental health status and approaches for accessing antenatal care information during the COVID-19 epidemic in China: cross-sectional study. *J Med Internet Res*[Internet]. 2021 [cited 15 Feb 2021]; 23(1):e18722. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7817253/>